

ASPECTOS GEOGRÁFICOS E CULTURAIS DE UMA REGIÃO CULTURAL POMERANA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Karen Laiz Krause Romig¹
Sandro de Castro Pitano²
Rosa Elena Noal³

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal evidenciar, por meio da identificação e análise de aspectos geográficos e culturais, a existência de uma região cultural pomerana no sul do estado do Rio Grande do Sul. Ao longo do estudo são relatados códigos culturais e aspectos visíveis da paisagem geográfica dos quatro municípios envolvidos na pesquisa: São Lourenço do Sul, Canguçu, Pelotas e Arroio do Padre. Nesses municípios foi desenvolvido trabalho de campo e realizadas observações sistemáticas, além de 20 entrevistas distribuídas por diferentes localidades da região de abrangência da pesquisa. Ao final do estudo foi possível representar cartograficamente a região cultural pomerana no sul do estado gaúcho, baseado nos dados e informações obtidos ao longo da investigação.

Palavras-chave: Região cultural. Aspectos geográficos. Códigos culturais. Pomeranos.

GEOGRAPHICAL AND CULTURAL ASPECTS OF A POMERANIAN CULTURAL REGION IN THE SOUTH OF RIO GRANDE DO SUL

Abstract: The main objective of this article is to identify, through the identification and analysis of geographic and cultural aspects, the existence of a pomeranian cultural region in the southern state of Rio Grande do Sul. Throughout the study cultural codes and visible aspects of the landscape geography of the four municipalities involved in the research: São Lourenço do Sul, Canguçu, Pelotas and Arroio do Padre. In these municipalities, fieldwork was carried out and systematic observations were made, in addition to 20 interviews distributed in different locations in the region covered by the survey. At the end of the study it was possible to represent cartographically the pomeranian cultural region in the south of the state of Rio Grande do Sul, based on data and information obtained during the investigation.

Keywords: Cultural region. Geographical aspects. Cultural codes. Pomeranians.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS Y CULTURALES DE UNA REGIÓN CULTURAL POMERANA EN EL SUR DE RIO GRANDE DO SUL

Resumen: Este artículo tiene como objetivo principal evidenciar, por medio de la identificación y análisis de aspectos geográficos y culturales, la existencia de una región cultural pomerana en el sur del estado de Rio Grande do Sul. A lo largo del estudio se relatan códigos culturales y aspectos visibles del paisaje geográfica de los cuatro municipios involucrados en la investigación: São Lourenço do Sul, Canguçu, Pelotas y Arroio do Padre. En estos municipios se desarrolló trabajo de campo y se

¹Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pelotas/RS, Brasil, karenlaizromig@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-0809-0835>

²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia, Pelotas/RS, Brasil, scpitano@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9794-1303>

³Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia, Pelotas/RS, Brasil, rosa.noal@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-1357-8990>

realizaram observações sistemáticas, além de 20 entrevistas distribuídas por diferentes localidades da região de alcance da investigação. Ao final do estudo foi possível representar cartograficamente a região cultural pomerana no sul do estado gaúcho, baseado nos dados e informações obtidos ao longo da investigação.

Palavras chave: Região cultural. Aspectos geográficos. Códigos culturais. Pomeranians.

Introdução

O presente artigo explora a possibilidade de existência de uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul, buscando evidenciar os aspectos geográficos (visíveis no espaço) e culturais (códigos da cultura pomerana) que fundamentam o estabelecimento dessa região. A área estudada abrange quatro municípios na zona sul do estado gaúcho: São Lourenço do Sul, Pelotas, Canguçu e Arroio do Padre. Considerando o processo histórico de ocupação do espaço por imigrantes europeus, desde o século XIX, acredita-se que no território desses municípios situa-se uma região cultural pomerana, cuja definição é almejada por esta pesquisa.

Para a discussão neste artigo é complexo distinguir as diferenças entre os descendentes de alemães ou pomeranos, em virtude de haver a presença de ambos, tanto alemães quanto pomeranos na área estudada. Mas não cabe a este estudo aprofundar essa discussão, mas sim, levar em consideração seus processos culturais, religiosos e ritualísticos que foram permanecendo e se reinventando ao longo das gerações, evidenciando resquícios de sua colonização, para tanto é almejado uma evidência cartográfica de tal presença cultural. A abordagem deste artigo se justifica como necessidade de lançar além do olhar acadêmico, um olhar cultural e geográfico para a presença pomerana no sul do estado gaúcho.

O presente estudo enfoca a região sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente os municípios abrangidos pela Serra dos Tapes⁴. Nesta região o número de imigrantes pomeranos que se estabeleceram a partir de 1858 foi bastante expressivo em relação aos imigrantes de origem alemã. Comumente surgem dúvidas acerca da diferença desses grupos étnicos. Para o entendimento desse estudo, ambos são compreendidos enquanto grupos étnicos teuto-brasileiros⁵.

⁴ Pertencente à região fisiográfica da Serra do sudeste, na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Abrange municípios como Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo, Pelotas e São Lourenço do Sul.

⁵ Este termo é utilizado para fazer referência aos descendentes de alemães e pomeranos. Designa também os filhos de imigrantes que nasceram no Brasil. Neste artigo é trabalhado a designação de

A diferença entre eles ocorreu em relação à prática linguística e origem territorial, pois enquanto que imigrantes alemães vieram de estados como Renânia e Baviera, os pomeranos vieram do território da Pomerânia, que após a unificação da Alemanha em 1871, foram integrados à um único território (CERQUEIRA, 2010).

No Rio Grande do Sul, a organização comunitária pomerana se deu de forma similar aos pomeranos que se estabeleceram também no estado do Espírito Santo. A maior parte dos grupos de pomeranos vieram para o Brasil fugindo da pobreza em seu território e buscando novas chances de se reestabelecer (WEIDUSCHADT, 2012). Muitos pomeranos foram, durante um longo período, considerados um povo inferior aos germânicos, como destaca Thum (2009) houve um processo de silenciamento cultural⁶, mas que na atualidade vem sendo combatido com políticas de valorização da pomeraneidade⁷ e projetos que contemplem práticas culturais advindas dessa colonização.

Este trabalho contou com uma metodologia exploratória, de caráter qualitativo, em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 moradores da possível região cultural, para que relatassem suas percepções quanto às manifestações culturais pomeranas presentes em seus contextos. Durante as entrevistas foi estimulado o diálogo abrangente entre pesquisadores e entrevistados, como forma de obter um levantamento detalhado de informações. O roteiro semiestruturado de entrevistas foi constituído por cinco questões que são apresentadas e detalhadas no decorrer do texto. Elas consistem na tipificação do perfil individual dos entrevistados, além de um relato quanto ao entendimento sobre os pomeranos, apontando localidades em que considera significativa a sua presença. Também se buscou obter junto aos entrevistados indícios de manifestações espaciais e culturais vinculadas à presença pomerana, complementando e direcionando o trabalho de campo.

Os critérios utilizados para a definição dos entrevistados foram, basicamente, selecionar pessoas maiores de 18 anos e que declarassem ser descendentes de

descendentes de pomeranos, justamente por ao longo dos anos esse grupo étnico ter sido considerado silenciado, mas que possui características linguísticas e culturais de maneira peculiar.

⁶ Na Tese de Doutorado de Carmo Thum (2009, p.28), o autor considera que a cultura local da Serra dos Tapes, é uma cultura multirreferenciada, reinventada no convívio dos diferentes grupos humanos que estão presentes no mesmo espaço, a cultura pomerana, por sua vez, sofreu o silenciamento ideológico da cultura alemã.

⁷ Segundo a Dissertação de Evander Eloí Krone (2014) os pomeranos são grupos sociais historicamente marginalizados, que têm se apropriado da categoria patrimônio, colocando seus saberes, fazeres, tradições e manifestações culturais como meio para obter conquistas sociais. Para este mesmo autor os pomeranos, apesar de presentes na Serra dos Tapes desde meados do século XIX, ainda permaneceram à margem da sociedade local, até surgirem eventos e práticas locais de valorização desta cultura.

pomeranos, distribuídos espacialmente pela região analisada, em localidades a priori definidas no projeto de pesquisa. Os nomes dos entrevistados não aparecem em momento algum no texto, eles são sinalizados de acordo com sua localidade de origem ou moradia. Todos os entrevistados consentiram o uso das informações para o desenvolvimento do estudo, permitindo utilizar o conteúdo livremente em relatórios e demais publicações.

Ressalta-se que os entrevistados foram selecionados em localidades diferentes de cada município, almejando uma distribuição territorial em conformidade com o processo histórico da ocupação do espaço pelos imigrantes. A técnica utilizada foi a de indicação de entrevistados, em que um entrevistado indicava uma pessoa de outra localidade, conforme foi solicitado pelos pesquisadores. Alguns entrevistados já realizaram pesquisas sobre a cultura pomerana, outros participam de projetos de valorização da identidade pomerana, de modo que trouxeram contribuições bastante relevantes para o estudo.

Além das entrevistas, foram realizadas observações sistemáticas em pontos diferentes da região de abrangência. Foram percorridos os municípios que fazem parte da região cultural, articulando a pesquisa de campo com a materialidade do contexto. Com as observações, foi possível uma maior integração ao grupo social analisado. Por meio do trabalho de campo e das observações, apoiadas também pelas indicações dos entrevistados, identificou-se as principais manifestações espaciais da cultura pomerana na região.

A pesquisa se vincula ao campo de estudos da Geografia Cultural, pois trabalha com a percepção da paisagem cultural e busca, em seu lócus de estudo, a definição de um produto cartográfico capaz de definir e representar uma região cultural tipicamente pomerana.

Com Geertz (1978) entende-se que a cultura é a base da especificidade humana, expressa através das formas simbólicas, pelas quais os homens e as mulheres se comunicam e desenvolvem suas experiências de vida. Dessa maneira busca-se compreender a cultura por meio dos significados e dos contextos nos quais se processam suas relações, que por serem produzidas e compartilhadas pelos indivíduos, imprimem, de maneira híbrida, suas marcas no espaço geográfico.

Segundo Claval (2002), a preocupação direta dos geógrafos com a temática da cultura ocorreu simultaneamente ao nascimento da Geografia Humana, no final do século XIX. Em um primeiro momento, compreendido entre o final do século XIX até os anos 1950, a abordagem se caracterizava pela adoção de uma perspectiva

positivista ou naturalista, neste período os aspectos relacionados às representações e experiências subjetivas dos lugares eram ignorados. Porém:

A contribuição desse período também foi importante. Esta perspectiva mostrou que os aspectos culturais fundamentais para a Geografia inserem-se em três domínios: a) das relações homens/meio ambiente, através do estudo do meio humanizado, da paisagem, das técnicas e das densidades; b) das relações sociais, a partir do estudo das instituições, da comunicação e da difusão das ideias e das técnicas; c) da organização regional e do papel dos lugares (CLAVAL, 2002, p.19).

O segundo período, mais breve e recente, situa-se nos anos 1960 e 1970. Nele, a Geografia Cultural passou a adotar os procedimentos da chamada “Nova Geografia” em sua perspectiva metodológica, com ênfase nos avanços da estatística aliados à informática. Por fim, o terceiro e último período corresponde aos anos de 1980 até a atualidade. Nesta fase os estudos culturais priorizam as relações entre público e mídia a partir do uso de técnicas de pesquisas etnográficas (MATTELART, 2004). É nesse período que, de acordo com Claval (2002, p.19), a Geografia Cultural deixa “de ser tratada como um subdomínio da Geografia humana, posicionando-se no mesmo patamar da Geografia Econômica ou da Geografia Política”.

A Geografia Cultural se desenvolveu com base nos seguintes princípios (CLAVAL, 2002): o conhecimento do mundo se faz através de representações – o conhecimento que se tem das coisas não resulta de uma relação direta, mas da sua percepção; a cultura é construída a partir de elementos transmitidos ou inventados – as práticas, atitudes e crenças não são inatos, mas adquiridos; a cultura existe através dos indivíduos que a recebem e modificam – o indivíduo é entendido como uma construção permanente, em meio ao processo de transmissão de saberes, práticas e crenças; o processo de transmissão da cultura também é um processo social – o indivíduo se constrói em sociedade; a construção do indivíduo se traduz pelo nascimento de sentidos de identidade – a identidade é sempre individual e coletiva (grupo); a construção da sociedade e do espaço pela cultura – espaço e sociedade se constroem graças a cultura, a partir de princípios legitimados por um grupo.

A cultura é uma das bases responsáveis por definir as dinâmicas sociais que se materializam no espaço. O entendimento da cultura é algo complexo, mas perceptível na paisagem, ou seja, naquilo que se enxerga. O planeta terra é habitado por pessoas, com subjetividades, hábitos e culturas diferentes, logo este fenômeno é o objeto da Geografia Cultural, pois como afirma Sauer (1962, p.6), “a geografia cultural se caracteriza pela diferenciação da terra em áreas”. Estas áreas por sua

vez, possuem particularidades específicas, pois são habitadas por grupos humanos de diferentes características.

Entende-se que a região cultural é identificada com base na combinação de traços culturais, materiais e não materiais (CORRÊA, 2008). A área ou região cultural implica em uma uniformidade relativa e não absoluta, pois nela podem também habitar e circular outras culturas. Ela se diferencia funcionalmente de outras áreas, pois aborda a cultura como agente balizador. Neste sentido, Claval (2007), estabelece que uma região cultural é delimitada pelas diferenças de códigos, e no instante e local onde os traços culturais mudam, tem-se a linha limítrofe da região.

Região é um dos conceitos chaves da Geografia, podendo estar relacionado a discussões políticas, culturais, físicas e econômicas. Especificamente, o conceito de região cultural consiste no estudo da região sob a ótica da cultura. Conforme Gomes (2000, p.53):

Na linguagem cotidiana, a noção de região parece existir relacionada a dois princípios fundamentais: o de localização e o de extensão. Podendo ser empregada como uma referência associada à localização e à extensão de um certo fato ou fenômeno, ou ser ainda a referência a limites mais ou menos habituais atribuídos a diversidade espaciais, como uma área onde há o domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais.

Novamente retoma-se o objeto desta pesquisa, ao evidenciar que a região cultural leva em consideração a cultura dos sujeitos que nela habitam, evidenciando critérios específicos, neste caso as manifestações geográficas e os códigos culturais. “As regiões culturais distinguem-se das regiões econômicas, urbanas ou políticas. Nesta o foco da investigação é a cultura, a partir de um ou mais traços culturais – etnia, língua, religião, costumes, valores e práticas produtivas, entre outros” (CORRÊA, 2008, p.14).

O conceito de região é enfocado através de processos simbólicos inerentes à cultura, a qual materializa no espaço as suas formas características, originando recortes espaciais com conotação cultural.

Através da cultura, a região é representada. De modo geral, indica distinção e pressupõe um recorte espacial delimitado mediante critérios culturais específicos. Esses critérios são balizados pela cultura do grupo social, ou seja, referem-se às suas características (códigos culturais), podendo abarcar, por exemplo, a religião, a gastronomia, as festividades, dentre outros códigos, ou mesmo, a cultura como um “todo” abarcando o sistema de codificação de maneira geral (BRUM NETO; BEZZI, 2009, p.19).

Entende-se que a cultura e suas marcas espaciais são dinâmicas, e no atual processo de globalização, tendem a sofrer constantes alterações. Como ressalta Brum Neto (2007, p.296) “a marca cultural não é permanente, pois a cultura como um produto do homem está sujeita as constantes transformações que ocorrem na história evolutiva das sociedades que compõem o globo terrestre”. Ao entender uma área localizada no sul do Rio Grande do Sul como uma região cultural pomerana, entende-se que esta região pode ter possuído em anos anteriores, traços culturais mais intensos, assim com o passar dos anos os códigos culturais pomeranos e as manifestações geográficas podem ter sido modificadas ou intensificadas, sendo a cultura algo não estático, mas dinâmico.

Nesta perspectiva, a região cultural possui uma identidade, conferida pelo grupo social que a individualizou e é responsável pela sua construção e reconstrução no decorrer do tempo. Possui características determinantes que denunciam a origem étnica que a organizou e/ou a transformou. Esta região tem, portanto, significado próprio, em relação à cultura do grupo. Os recortes espaciais distintos, ao serem somados, evidenciam as características comuns que possibilitam a formação de um espaço único, onde os grupos sociais se reconhecem e se identificam uns com os outros (BRUM NETO; BEZZI, 2009).

Como Corrêa e Rosendahl (2003, p.23) afirmam, “a geografia cultural se interessa pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica”. Por meio da geografia cultural é possível perceber as manifestações contemporâneas advindas do processo histórico de ocupação espacial de imigrantes pomeranos. Sujeitos que vieram para o Brasil no século XIX, em busca de melhores condições de vida, período em que o território da Pomerânia⁸ era assolado por guerras e miserabilidade social.

Aspectos geográficos da cultura pomerana

São muitas as manifestações geográficas e os aspectos materiais advindos da imigração e da permanência da cultura pomerana na região estudada. Na sequência são evidenciados alguns desses aspectos, considerados mais significativos, que foram observados e registados ao longo do trabalho de campo.

Uma das manifestações espaciais da cultura pomerana são os jardins das casas pomeranas. Foram observadas várias moradias com abundância de flores,

⁸ Território do norte da Europa, atualmente dividido entre Polônia e Alemanha.

especificamente as camélias⁹, quase sempre presentes. Na imagem¹⁰ a seguir (Figura 1) é possível observar uma camélia próxima à casa na propriedade de uma família pomerana, no interior do município de Pelotas.

Figura 1 - Moradia pomerana na localidade de Triunfo (Pelotas).



Fonte: Romig, 2018.

Os pomeranos e seus descendentes dedicaram-se, majoritariamente, à agricultura como atividade de subsistência, reproduzindo no Brasil suas características originárias. Na Serra dos Tapes, a agricultura familiar ainda é bastante característica, predominando, atualmente, a plantação do fumo.

Outra manifestação geográfica da cultura, que fica bem evidente, é a construção de mais de uma casa no mesmo local, demonstrando a preferência pelo convívio de várias gerações da família no mesmo espaço. Assim como a importância da cozinha dentro das casas, ocupando posição de destaque, pois constitui o cômodo onde ocorrem as refeições e as reuniões familiares.

A atividade principal de todas as colônias e dos seus habitantes era a cultura de subsistência, sobretudo do milho, do feijão preto e da batata inglesa. No processo de adaptação dos colonos, muitos tinham a ideia de que as únicas terras próprias

⁹ Espécie de flor, bastante observada na região da Serra dos Tapes-RS.

¹⁰ Todas as imagens apresentadas neste artigo são originadas de registros fotográficos feitas pelos autores durante as observações de campo.

para a agricultura eram as terras de florestas, por isso os imigrantes derrubaram parte das matas para formarem lavouras (ROCHE, 1969). Constatou-se que a intensa dedicação para a prática agrícola é uma característica marcante dos locais pesquisados.

Na região da Serra dos Tapes, especificamente na região sul do Rio Grande do Sul, foi observado que a cultura do fumo foi incorporada ao cultivo dos pequenos agricultores familiares, como forma de sustento das famílias. Percebe-se que na região cultural estabelecida para a pesquisa, as plantações de fumo são predominantes, porém, o cultivo da horta para consumo próprio se mantém ativo. A responsabilidade pela manutenção da horta é compartilhada por homens e mulheres, embora a elas caiba uma parcela maior, juntamente com os afazeres domésticos.

Códigos culturais

Os principais códigos culturais identificados e explorados ao longo da pesquisa são: língua, religião, costumes, culinária e modos de vida.

O primeiro código a ser evidenciado é a língua pomerana, pois a língua significa a principal forma de transmissão de significados e conotações sociais vinculadas a uma cultura (BREMENKAMP, 2014). As normas e valores culturais de um grupo, bem como seus sentimentos, são transmitidos pela língua, por isso ela é também uma característica do espaço, responsável por atitudes sociais que nele atuam e interferem.

Tressmann (2005) destaca que no Brasil, essa língua é falada pelos descendentes de pomeranos nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tais estados abrigam regiões onde há uma concentração de núcleos de descendentes de pomeranos, em que a maioria dos falantes é bilíngue em pomerano/português.

A língua pomerana se manteve ativa durante as gerações, devido ao costumeiro isolamento das comunidades, reservadas em sua religião e em seus modos de vida. Ela é importante no processo de transmissão e recriação da tradição oral e na elaboração da identidade linguística, social e étnica de seu povo. Por isso, a preservação da língua pomerana é uma forma de perpetuar a cultura (BREMENKAMP, 2014). Considera-se que a língua pomerana, mesmo sem ter uma base escrita consolidada, é um código cultural que garante a manutenção da cultura pomerana nesta região. Constatou-se que no interior do município de São Lourenço

do Sul e próximo aos demais municípios analisados, a condição do bilinguismo, com a forte presença oral da língua pomerana, é bastante significativa.

Outro código cultural do grupo étnico pomerano bastante percebido ao longo da pesquisa é a religião. A principal religião praticada pelos imigrantes sempre foi a luterana. Como lembra Kolling (2000), os pomeranos que vieram para o Brasil manifestavam sua devoção luterana, eram muito religiosos, trouxeram a Bíblia, hinários e outros livros devocionais.

Desde o início da imigração foram construídas as escolas étnicas pomeranas junto das instituições religiosas luteranas. Escolarização e religião ocorrendo concomitantes dentro de comunidades religiosas sempre foi algo bastante presente, o que ainda é observado nessa região do sul do estado do Rio Grande do Sul. O que demonstra um sólido vínculo com o luteranismo, embora outras correntes religiosas se façam presentes, em menor número e influência.

A religião Luterana é composta por três vertentes: a IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) vinculada ao Sínodo Rio-grandense; a IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil) adepta do Sínodo de Missouri; e a IELI (Igreja Evangélica Luterana Independente) conhecidas como comunidades livres ou independentes. Todas estão presentes na região abrangida pela pesquisa.

Figura 2 - Igreja da IECLB – na localidade de Oliveira, Pelotas.



Fonte: Romig, 2018.

A imagem (Figura 2) apresenta uma igreja luterana no interior de Pelotas, onde se percebe a manifestação religiosa dos descendentes de pomeranos. Dentro dos limites geográficos dos quatro municípios da pesquisa foi observado um número

bastante expressivo de comunidades religiosas luteranas, em que conforme a imagem é apresentada a igreja, o cemitério e o salão de festividades.

Os túmulos dos cemitérios também são construídos junto às igrejas, voltados para o nascer do sol, pois a cultura pomerana acredita que no dia do juízo final todos poderão ver a luz. Os cemitérios são bem organizados, geralmente os túmulos são de casais, enfeitados com muitas flores, conforme observado e ratificado pelas considerações de Thum (2009, p.259): “o alinhamento dos túmulos, no cemitério, segue a ideia de que os pés da pessoa devem estar para o nascente”, evidenciando assim uma forte devoção e culto aos mortos, como visto na figura 3.

Figura 3 - Cemitério de comunidade luterana em Arroio do Padre.



Fonte: Romig, 2018.

Outro aspecto característico da religião luterana, como prática predominante dos pomeranos são os ritos de passagem. Para Rodolpho (2004, p.141) “o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios”. Estes rituais de passagem podem ser religiosos ou festivos, e simbolizam a inserção do indivíduo na vida religiosa, por meio de atos simbólicos característicos de determinada cultura. O exemplo que caracteriza este processo é o ritual da confirmação, pelo qual jovens de 12 ou 13 anos passam da infância para o período da adolescência. A partir da confirmação esses jovens podem buscar parceiros conjugais, sendo permitido a partir de então o casamento.

Os principais ritos de passagem pomeranos são caracterizados como o batizado, a confirmação, o casamento e a morte. No convívio social do local de pesquisa percebeu-se que estes rituais ainda são praticados pelas famílias de origem pomerana, sendo motivo de celebração, festividades e encontros entre familiares.

Além dos ritos de passagem associados à religião luterana, são bastante presentes na região pomerana do sul do Rio Grande do Sul as festas de comunidades, que acontecem anualmente. Constituem uma maneira de manter a inter-relação entre as comunidades religiosas do entorno. Estas festas acontecem durante todo o dia e são animadas por bandas que tocam músicas pomeranas¹¹, características percebidas ao longo da zona rural, principalmente, dos municípios abarcados pela pesquisa. Junto com a religiosidade pomerana se destacam a prática dos cantos de hinos religiosos e composição e apresentação de corais nos cultos e em festas das comunidades. Muitos costumes pomeranos estão diretamente relacionados com a religião, como os feriados que ainda são celebrados no ano litúrgico da igreja, a festa da colheita¹² e a Santa Ceia¹³.

Os pomeranos cultivam muitas práticas supersticiosas e religiosas, e apesar de serem bastante crentes, praticam também alguns rituais de benzedura. Joana Bahia (2000) descreve o mundo pomerano como sendo essencialmente mágico, religioso e étnico. As práticas de benzedura, utilizando as cartas mágicas, as simpatias e os rituais que envolvem os ritos de passagem são forças construídas social e historicamente, as quais ajudam a entender o imaginário da cultura pomerana.

Um dos costumes bastante praticados é quando na madrugada do sábado de aleluia para o domingo da Páscoa, várias pessoas fantasiadas montam grupos para sair, de casa em casa, anunciando a ressurreição de Jesus Cristo, dançando e cantando músicas para acordar os moradores. Em cada casa os moradores concedem pequenas contribuições em dinheiro, como forma de agradecimento. Essa prática ainda se mantém na região estudada, embora em menor frequência com o passar dos anos. Esses grupos são conhecidos como *stüpas* (figura 4), uma

¹¹ As músicas consideradas pomeranas ou alemãs são as tocadas pelas chamadas “bandinhas”. Segundo Wille (2011, p.73) “nenhum povo pode viver sem música, que é a expressão mais íntima de todo ser humano”.

¹² Acontecimento anual celebrado pelas igrejas luteranas da região estudada. As comunidades são compostas principalmente por agricultores, e esses ofertam para a igreja, alguns elementos colhidos em suas safras para instituições de caridade, como forma de agradecimento a Deus.

¹³ Celebrada nas igrejas luteranas. Foi relatado nas entrevistas que a Santa Ceia no período da Páscoa é simbolizada como forma de renovação e perdão de pecados.

manifestação que acontece nas comunidades, nas casas, sendo uma espécie de brincadeira. É outro meio cultural de perpetuar o próprio modo de ser pomerano, expresso em festa, celebração, brincadeira e alegria (THUM, 2009).

Figura 4 - Desfile temático com apresentação dos *stüpas* em Arroio do Padre - RS.



Fonte: Romig, 2018.

Outro código cultural muito praticado nos locais de pesquisa e citado nas entrevistas é a culinária típica, sendo uma das manifestações mais vastas e diversificadas desta cultura. Conforme relata Schmidt (2015, p.69),

Toda região ou cultura possui suas especificidades culinárias que podem ser percebidas rapidamente por pessoas que não pertencem ao local. A comida não está ligada somente à necessidade de fornecer nutrientes ao corpo, mas possui significados, está dotada de histórias e relaciona-se ao cotidiano e às diversas festividades e rituais de uma coletividade.

As comidas de origem pomerana revelam muito sobre a cultura dos imigrantes e seus descendentes. Na região estudada existem muitas comidas típicas, tradicionais dos antepassados, alguns pratos foram sendo reinventados e, conseqüentemente, incorporados à cultura tradicional dos imigrantes. O campo da culinária pomerana é bastante amplo, por isso são abordados aqui apenas os principais pratos citados nas entrevistas, que são: *Rivelspah* (bolinho de batata) (figura 5); *Schimier* feito no tacho de rua (figura 6); cuca pomerana (figura 7); pão caseiro feito no forno de rua (figura 8), respectivamente representados nas figuras a seguir:

Figura 5 - Rivelspah (Bolinho de Batata)



Fonte: Romig, 2018.

Figura 6 - Doce de melancia feita no tacho de rua



Fonte: Romig, 2018.

Figura 7 - Cuca pomerana.



Fonte: Romig, 2018.

Figura 8 – Pão caseiro feito no forno de rua.



Fonte: Romig, 2018.

O modo de vida nas comunidades de descendentes de pomeranos é bastante peculiar, as pessoas ainda preservam costumes advindos da imigração e vivem “desconfiadas” com relação a outras culturas. Mas percebe-se que estes hábitos vêm se modificando no contexto contemporâneo, pois passam a serem ressignificados pela interculturalidade.

Os descendentes de pomeranos, em sua maioria, trabalham na agricultura e desta forma se estabelece uma divisão social do trabalho. A mulher acompanha o marido nos afazeres da lavoura e também cuida dos filhos e das lidas domésticas, incluindo o cultivo da horta para consumo próprio.

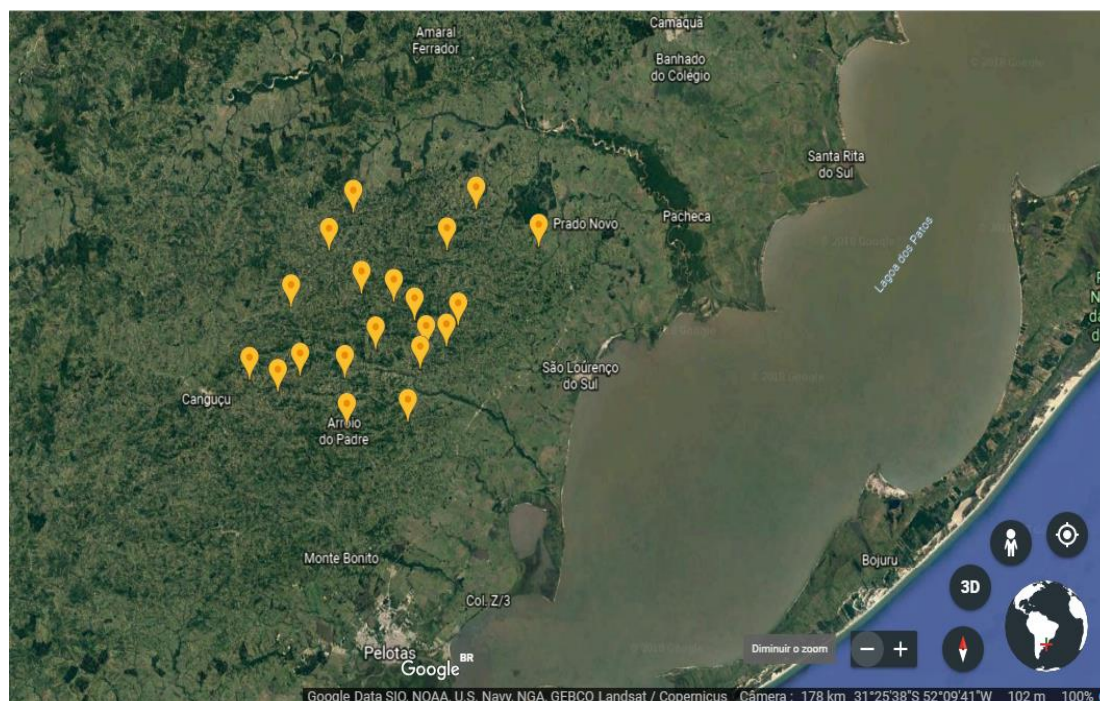
Destaca-se que os modos de viver dos pomeranos vêm se modificando e se adequando, historicamente, aos paradigmas da vida contemporânea, cuja tendência é a homogeneização. Logo, os papéis sociais também são modificados gradualmente.

Definindo a região cultural pomerana

Até o momento foram evidenciados os aspectos geográficos e culturais percebidos nas observações empíricas do campo de estudo e nos dados angariados pelas entrevistas com os moradores dos municípios investigados. Com a realização destas entrevistas os pesquisadores inseriram-se ainda mais no campo, permitindo a descoberta de muitos aspectos contemporâneos envolvendo a cultura pomerana.

Com base nas entrevistas foram estabelecidas 20 localidades dentre os quatro municípios da pesquisa, para servirem como área inicial de definição da região cultural pomerana. A figura a seguir demonstra por meio de uma imagem do Google Earth a localização dos vinte sujeitos entrevistados.

Figura 9 - Imagem do Google Earth com os pontos de localização dos entrevistados



Organização: Romig, 2018.

Por essa imagem fica evidente a proximidade espacial dos entrevistados, cuja uniformidade torna possível vislumbrar uma espécie de “mancha”, revelando a formação de uma área. Para melhor compreender a imagem acima, é apresentado um quadro síntese com a ordem das entrevistas e as respectivas localidades e municípios dos entrevistados.

Quadro 1 - Ordem, localidade e município de origem dos entrevistados.

Ordem da entrevista	Localidade	Município
1	Favila	Canguçu
2	Colônia Palma	Canguçu
3	Herval	Canguçu
4	Bom Jesus	São Lourenço do Sul
5	Harmonia	São Lourenço do Sul
6	Santa Tereza	São Lourenço do Sul
7	Sesmaria	São Lourenço do Sul
8	Arroio do padre II	Arroio do Padre
9	Santa Isabel	São Lourenço do Sul
10	Colônia Aliança	Pelotas
11	Quevedos	São Lourenço do Sul
12	Taquaral	São Lourenço do Sul
13	Evaristo	São Lourenço do Sul
14	Picada Feliz	São Lourenço do Sul
15	Colônia Triunfo	Pelotas
16	Coxilha do Barão	São Lourenço do Sul
17	Santa Augusta	São Lourenço do Sul
18	Canguçu Velho	Canguçu
19	Santa Silvana	Pelotas
20	Nova Gonçalves	Canguçu

Organização: autores, 2018.

Questionou-se junto aos entrevistados quais as localidades que conheciam e que conseqüentemente possuem um grande número de descendentes de pomeranos. A partir desses dados também foi elaborado um quadro, contendo os municípios dos entrevistados e todas aquelas localidades citadas por eles. Salienta-se que estas localidades também possibilitaram o delineamento espacial e a conseqüente representação cartográfica da região cultural, pois os indivíduos que se situam nesta região a reconhecem.

Quadro 1 - Localidades citadas nos municípios de estudo.

CANGUÇU	Canguçu velho; Chácara dos Bugres; Colônia Palma; Costa do Arroio Grande; Espigão; Estância da Figueira; Favila; Herval; Iguatemi; Nova Gonçalves; Posto Branco; Santa Bárbara; Solidez; Três Pontes.
	Araçá; Boa Vista; Bom Jesus; Boqueirão; Butiá; Caipira; Campos Quevedos; Coqueiro; Coxilha do Barão; Evaristo; Faxinal; Feliz; Formosa; Fortaleza; Gusmão; Harmonia; Picada Feliz; Picada Moinhos; Picada Socorro; Pinheirinhos;

SÃO LOURENÇO DO SUL	Pinheiros; Prado Novo; Quevedos; Rincão; Socorro; Santa Augusta; Santa Inês; Santa Isabel; Santa Tereza; Santana; Santo Antônio; São Benedito; São Domingos; Sesmaria; Taquaral.
PELOTAS	Colônia Cerrito; Colônia Triunfo; Corrientes; Progresso; Santa Silvana; São Francisco; Oliveira.
ARROIO DO PADRE	Quase 90% da população é considerada de descendência pomerana: Arroio do Padre I e Arroio do Padre II

Organização: autores, 2018.

No quadro são destacadas as localidades citadas pelos entrevistados ao serem questionados sobre lugares que consideravam pontos principais de presença pomerana. Como observado, são muitas localidades dentro dos quatro municípios, cuja repetição a cada entrevista ratifica a sua pertinência e denota a significativa extensão territorial da região cultural.

Outro parâmetro utilizado para a fundamentação da região cultural foi a observação da paisagem cultural. Este conceito exprime o olhar da paisagem, ou seja, daquilo que se enxerga aos olhos da cultura, buscando-se as marcas da cultura pomerana nas paisagens da região sul do Rio Grande do Sul.

Nas observações de campo e no estudo dos códigos culturais, é perceptível que muitos dos costumes pomeranos passam a ser reinventados e se adaptam ao contexto contemporâneo. Como destaca Hobsbawm (1997) ocorre à reinvenção das tradições, que é um processo de formalização e ritualização, onde se busca repetir fatos do passado que denotam a cultura de determinado povo. Pois, ainda atualmente, os descendentes de pomeranos buscam no passado da imigração acontecimentos que são repetidos ou reinventados no presente. Revividos, portanto, junto às novas gerações.

Nos quatro municípios da pesquisa são identificados eventos e formas de valorização da cultura pomerana como o FESTCAP¹⁴, a OCTOBER FEST¹⁵, o Caminho Pomerano¹⁶, e demais festas temáticas como as festas do colono e de comunidades religiosas. Essas atividades emergem como forma de incentivo à cultura e ao turismo, deixando clara a existência de práticas públicas já tradicionais de incentivo à cultura pomerana nesses municípios.

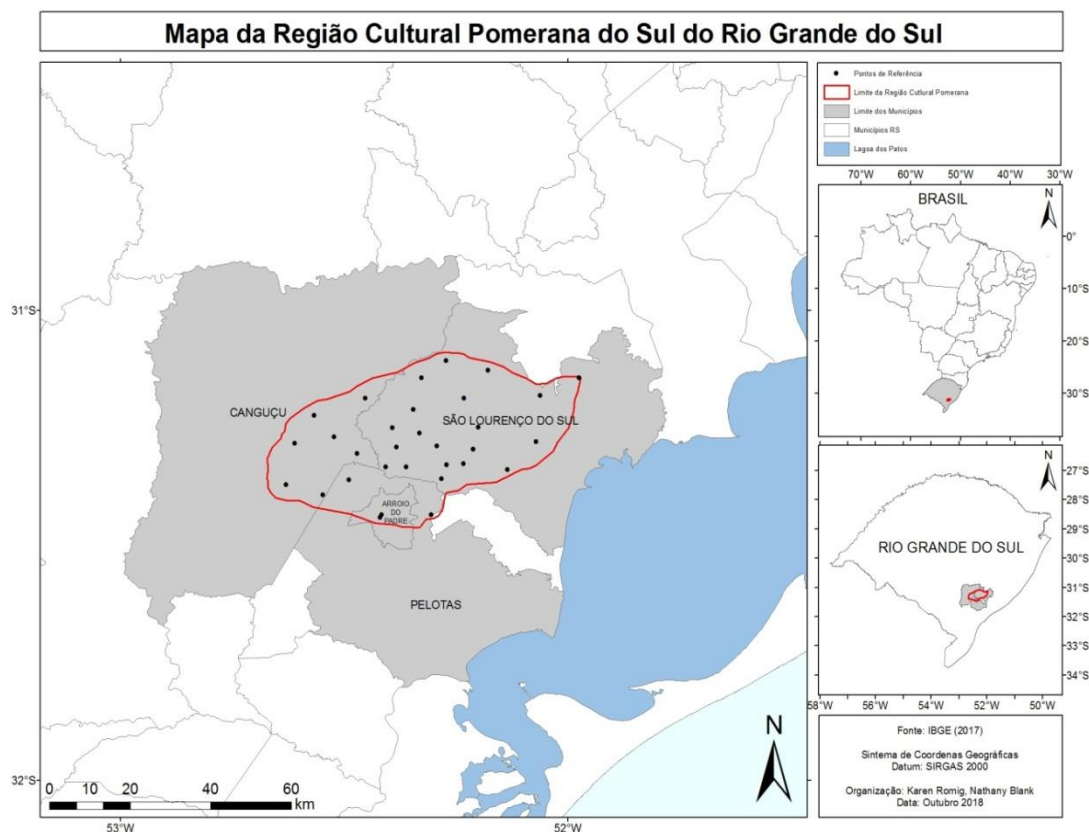
¹⁴ Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana, que acontece anualmente no município de Canguçu, como forma de lembrar e valorizar práticas da cultura pomerana e alemã.

¹⁵ Festa tradicional da cultura alemã e pomerana que acontece no mês de outubro, traz características desses povos, como comidas, músicas e danças.

¹⁶ Empreendimento turístico da Prefeitura municipal de São Lourenço do Sul, que evidencia práticas culturais do povo pomerano, ao longo da zona rural do município.

Outra referência significativa para o estabelecimento de uma região cultural pomerana no sul do estado gaúcho é a pesquisa de Brum Neto (2007). A autora divide o Rio Grande do Sul em quatro grandes regiões culturais, sendo que a região composta pelos municípios de Canguçu, São Lourenço do Sul, Pelotas e Arroio do Padre é classificada como pertencente de forma geral a nativos, portugueses, espanhóis, africanos e açorianos. Porém, a mesma autora salienta que existe na região sul do Rio Grande Sul, especificamente nos arredores de São Lourenço do Sul, uma ilha cultural alemã e pomerana. Segundo Brum Neto (2007) os alemães formaram núcleos no sul do estado, na região cultural dos portugueses, e esta área se localiza nas proximidades de Pelotas.

Com base nos parâmetros reunidos e apresentados, foram utilizados o Google Earth e o Software ArcGIS 10.4 para a representação cartográfica da região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul. Primeiramente foram identificados alguns pontos de referências sobre as principais e mais citadas localidades da região, além dos locais de entrevistas. A partir dessas referências se estabeleceram pontos, os quais foram colocados sobre o mapa dos municípios de Canguçu, São Lourenço do Sul, Pelotas e Arroio do Padre. Com estes pontos foi feito um contorno no mapa, destacando a presença de descendentes de pomeranos e suas manifestações geográficas e culturais, conforme é apresentado pelo mapa da região cultural a seguir:



Organização: autores, 2018.

A parte circulada em vermelho, resultante do conjunto de dados obtidos e analisados, é considerada a região cultural pomerana no sul do estado do Rio Grande do Sul. Portanto, este mapa representa o principal resultado almejado pela pesquisa. A partir da localização dos entrevistados e sua relação com as localidades citadas, foi possível perceber uma espécie de “mancha”, a qual se traduz como uma área ou região cultural por reunir todas as características até aqui descritas.

A região da Serra dos Tapes foi majoritariamente ocupada por descendentes de alemães e pomeranos, além de italianos, negros, poloneses e outros grupos étnicos, de maioria europeia. Por isso, que Cerqueira (2010) define a Serra dos Tapes como uma região denominada de mosaico étnico cultural, por possuir uma diversidade de povos que compõem a região.

Salienta-se, que o grupo étnico dos pomeranos, faz parte de um processo imigratório e cultural da formação da Serra dos Tapes, mas essa porção espacial possui, também, características anteriores a essa adaptação de imigrantes europeus. Conforme observa Salamoni e Waskiewicz (2013), até o século XVIII a Serra dos Tapes constitui-se como território pertencente aos Tapes, conforme denominação, povo indígena pertencente à família linguística Tupi Guarani, em que

os indígenas ocuparam essas terras. Posteriormente, devido aos processos históricos da escravidão, elas foram ocupadas de quilombos, escravos fugidos ou libertos do sistema escravocrata e, para, depois no século XIX, ser também habitada por imigrantes europeus não-ibéricos, especialmente, alemães, pomeranos, italianos e franceses (SALAMONI; WASKIEVICZ, 2013).

Essa diversidade cultural desse território é reforçada por Cerqueira (2010, p. 874),

O processo de ocupação da Serra dos Tapes denota peculiaridades quanto à diversidade de grupos étnicos que contribuíram a sua estruturação. A paisagem cultural desta região resulta de um mosaico étnico, composto a partir das memórias e tradições destes grupos, que constantemente sofreram processos de renovação e acomodação, em um permanente processo de diálogos culturais, travados entre as etnias do espaço colonial (italianos, alemães, pomeranos, franceses), bem como com o componente afro e luso-brasileiro.

Ao se adaptarem no meio rural, a maioria dos imigrantes e, posteriormente, as gerações que os seguiram, isolaram-se geograficamente e culturalmente dentro de suas comunidades, o que facilitou a reinvenção e perpetuação de tradições e hábitos culturais. O isolamento cultural é explicado por Schmidt (2015) que diz que os governos brasileiros dirigiam os imigrantes para terras devolutas e restringia o seu espaço à colônia. Esse isolamento geográfico e cultural facilitou a concentração cultural pomerana em uma área específica de maneira a concentrar os hábitos culturais em uma região geográfica, que se denomina neste estudo enquanto região cultural pomerana, sendo que os pomeranos se mostraram autossuficientes, por manterem em sua comunidade a igreja, a escola, as festividades, a língua e a preservação de seus hábitos.

Cabe salientar que essa região cultural não é homogênea, mas existem códigos culturais e manifestações geográficas que permitem afirmar que no sul do Rio Grande do Sul, há forte predominância de descendentes de pomeranos. Ressalta-se também que a região cultural pomerana estabelecida nesta pesquisa não é estática, pois os povos estão em constante migração e adaptação. Desde o início da imigração essa região sofreu e ainda poderá sofrer modificações, diminuições e até mesmo expansões.

Considerações Finais

Para concluir, considera-se que foi possível delimitar a região cultural pomerana no Sul do Rio Grande do Sul, por meio de aspectos geográficos e

culturais. Foram fundamentais para o êxito da investigação o desenvolvimento sistemático das observações no campo de estudos, além dos relatos de pessoas que, tendo suas vivências no local de pesquisa, contribuíram fortemente para os resultados do estudo.

Ao retomar o objetivo geral da pesquisa, que procurou identificar os aspectos geográficos e culturais que caracterizam uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul, conclui-se que embora esse espaço não seja estático nem homogêneo, existem códigos culturais específicos que o evidenciam. Dentre eles, destacam-se a língua, religião, modos de agir, superstições, costumes, tradições e pratos típicos da cultura pomerana. Também são significativos os traços arquitetônicos, paisagens, construções relacionadas à cultura pomerana, atividades econômicas e demais aspectos geográficos que, em conjunto, sinalizam a existência de uma região cultural pomerana no sul do estado do Rio Grande do Sul. Todas estas manifestações foram percebidas na paisagem cultural dos municípios analisados. As entrevistas também possibilitaram a definição de parâmetros e elementos fundamentais para a contextualização e delimitação cartográfica da região cultural pomerana no sul gaúcho.

Neste recorte espacial, definido como região cultural, os seres humanos são atores e reprodutores de um modo de vida vinculado a uma cultura específica, a cultura pomerana, que embora em constante transformação, ainda é facilmente constatada.

É levado em consideração a importância de abordagem da temática, visto que popularmente a abordagem cultural no sul do Brasil se trata de imigração italiana e alemã, mas cabe dar destaque aos pomeranos, que são um povo de origem alemã, que mantém ainda na atualidade fortes hábitos geográficos e culturais, além de um modo de viver singular, que merece ênfase em estudos culturais e científicos. Este estudo reforça e comprova a presença pomerana na região sul do Rio Grande Sul, ampliando para horizontes futuros a possibilidades de novos estudos e projetos que contemplem a presença da colonização pomerana na área estudada.

A presença pomerana se reforça nesta região, principalmente por se tratar de uma região predominantemente rural, com a prática da agricultura. Outro fato que reforça a presença pomerana na região é a reinvenção das tradições pomeranas (HOBBSAWM, 1997), que com o passar dos anos os hábitos e tradições vão se adaptando ao contexto contemporâneo, mas a sua essência permanece, além disso, por ser a Serra dos Tapes uma região com a presença de povos de diferentes

origens e etnias, é nítida a percepção da presença da cultura pomerana, visto que ela se manifesta com o contato ao diferente.

Ao retomar o título do trabalho, resta responder à indagação elementar: há uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul? A estruturação fundamentada nos dados obtidos na pesquisa permite a elaboração positiva da resposta. Existe sim uma região cultural pomerana no sul do estado gaúcho, pois foram evidenciadas manifestações geográficas e culturais, assim como parâmetros teóricos explicitados ao longo do texto, que possibilitam afirmar a existência dessa região cultural, consolidada por meio deste estudo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Joana. **O tiro da Bruxa: identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do Estado do Espírito Santo**. 2000. 328 f. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2000.

BREMENKAMP, E. S. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo**. 2014. 291 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória, 2014.

BRUM NETO, Helena. **Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço gaúcho. **RA'E GA**, Curitiba, n. 17, p. 17-30, 2009. Editora UFPR.

CERQUEIRA, F. V. **Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais**. In: Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Universidade Federal de Pelotas, 872-962, 2010.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Tradução de PIMENTAL, L. F.; PIMENTA, M.A. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CLAVAL, Paul. "A volta do cultural" na Geografia. **Mercator** – Revista de Geografia da UFC. Ano 01, n. 01, p.19-28, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região Cultural – Um tema fundamental. In: CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeni. **Espaço e Cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 11-43.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HOBBSAWM, Eric. **Introdução**: A invenção das tradições. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KOLLING, Nilo Bidone. **Educação e escolas em contextos de imigração pomerana no sul do Brasil**. Pelotas, 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2000.

KRONE, Evander Eloí. **Comida, memória e patrimônio cultural**: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil. 2014. 175f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MATTELART, Armand. **Introdução aos estudos culturais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1962.

ROCKENBACH, Silvio Aloysio; FLORES, Hilda Agnes Hübner. **Imigração Alemã, 180 anos, História e Cultura**. Porto Alegre: Corag, 2004.

RODOLPHO, A. L.; Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica. **Estudos Teológicos**, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004.

SALAMONI, Giancarla; WASKIEVICZ, Carmen Aparecida. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul./dez. 2013.

SAUER, C. O. Cultural Geography. In: Wagner, P.L. Mikesell, M.W. (Org.) **Readings in Cultural Geography**. Chicago: The University of Chicago Press, 1962.

SCHMIDT, Adrielle. **A comida na cultura Pomerana**: simbolismo, identidade e sociabilidade. 2015. 190 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em economia doméstica. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

THUM, Carmo. **Educação, História e Memória**: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes. 2009. 383 f. Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação. Centro de Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2009.

TRESSMANN, Ismael. **Da sala de estar á sala de baile - Estudos etnolinguísticos de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas - RS (1931 - 1966)**. 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2012.

WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul**: trajetória, mitos, cultura. Canoas: ULBRA, 2011.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Karen Laiz Krause Romig – Concepção, Coleta e tratamento dos dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Sandro de Castro Pitano – Elaboração do manuscrito; Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Rosa Elena Noal – Elaboração do manuscrito; Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 30-08-2019

Aprovado em: 07-04-2020